

O COMMERCIO DE BARCELLOS

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

SEMANARIO PROGRESSISTA

DIRECTOR---J. G. Paes de Villas-boas

Redacção e administração---Rua D. Antonio Barroso, n.º 49

Propriedade---EMPRESA DE «O COMMERCIO DE BARCELLOS»

Composição e impressão---Rua D. Antonio Barroso, n.º 49

A condemnação e a morte de FERRER

Todo o homem tem duas qualidades—uma positiva, outra negativa.

A qualidade positiva de Ferrer levou-o a dedicar-se á instrucção, mostrando fortes qualidades organisadoras; a qualidade negativa levou-o a cultivar ideias demolidoras, entregando-se á propaganda dos processos violentos.

Em virtude d'essa propaganda, encontrou-se envolvido no attentado de Mateo Morral contra os Reis de Hespanha, quando do casamento d'estes.

Foi então absolvido. Voltou a ser processado como implicado na semana tragica de Barcelona, sendo finalmente condemnado á morte.

Deante da condemnação não ha ninguem que se pronuncie d'animo leve. Sendo este um acontecimento mundial, mais do que da Hespanha, por ser Ferrer um intellectual, não é licito a nenhum jornalista, seja qual for o pretexto, fugir á apreciação que o caso merece.

Foi condemnado Ferrer á morte. Com justiça? Sem justiça?

Ninguem o pôde dizer em Portugal, porque não temos á mão todo o processo e além do processo o relato do julgamento, mas o relato absolutamente fiel, feito phonographicamente, sem colorido artistico e sem paixão humana.

E sem essa base em que assentou a sentença, bem ou mal, ninguem pôde arvorar-se em juiz.

Não o faremos nós. O momento é de hesitações.

Foi realmente Ferrer bem julgado e, portanto, bem condemnado? Isto é, provou-se que elle concorreu com maior ou menor esforço,

com responsabilidade directa ou indirecta para a semana tragica? A sua responsabilidade, se alguma tinha, correspondia a pena ultima, irremediavel, que a nossa alma de portuguezes repelle, como já a nossa legislação repelliu?

Ou, ao contrario, é elle victima d'uma necessidade politica?

N'aquelle caso, nós só tinhamos a lamentar o facto que não está em harmonia com os nossos costumes e a nossa legislação, pois que a pena de morte é-nos fundamentalmente repugnante, mas tinhamos de curvar-nos perante a lei hespanhola, que pôde ser discutivel no campo juridico e social, mas que tem de acatar-se, pelo principio supremo, de que cada povo legisla para si.

No caso, porém, de Ferrer ser victima d'uma necessidade de politica, a nossa indignação não teria limites.

A dura verdade, a triste verdade, é que Ferrer foi condemnado á morte; e nós não temos, como ninguem tem em Portugal, elementos para decidir, se bem, se mal.

Fosse como fosse, deante da morte, se é certo que por falta de elementos não pôde julgar a nossa razão, certo é tambem que podemos julgar com o coração.

E este diz-nos que se dependesse de nós o indulto, concedo-lo-hiamos sem uma hesitação.

—Por ser Ferrer? Não. Fosse quem fosse, não um cerebral, mas até um pobre miseravel, inculto e anonymo, que nós não lhe recusaríamos a nossa piedade.

Para nós portuguezes, o respeito pela vida humana é o supremo triumpho da nossa civilização.

ção de 85 %; e além d'isso permite aproveitar os fructos das regiões menos quentes, onde elles não podem adquirir o grau calorífico inherente a uma maturação perfeita.

Nos Estados Unidos tem esta industria um grande desenvolvimento, empregando processos aperfeiçoadissimos tanto em «evaporadores» como em «secadores».

O processo primitivo da seccagem de fructos, effectua-se ao sol; tem o defeito de não haver regularidade no calor, descórar e tornar menos appetitosa a fructa.

Ha um segundo processo mixto de sol e calor artificial. Faz-se, expondo o fructo ao sol e mettendo-o depois n'um forno mais ou menos quente, depois novamente ao sol, d'alii outra vez para o forno; assim successivamente por tres ou quatro vezes.

Este processo é muito vagaroso, são precisos, pelo menos, 15 dias; não é economico, pois, perde-se muito tempo, os fructos perdem assucar e estão sujeitos a fermentar.

O processo mais vantajoso de baixo de todos os pontos de vista, é o que emprega os aparelhos «evaporadores».

O principio que preside a esta operação é que, n'uma camara de seccagem, atravessada por uma corrente de ar quente inferior a 100°, os fructos alli introduzidos, por onde ella entra, só chegam ao contacto do ar mais quente quando já contém menos humidade.

Um dos aparelhos mais considerados é o de corrente vertical de Zimmermann.

Entre os evaporadores de corrente horizontal, temos a destacar o aéro-condensador de Fouché.

A seccagem n'este aparelho é perfeitamente methodica, podendo utilizar-se para legumes, conservas e peixes

L. MARÇAL.

Carta d'albeia

Valle de Tanel, 14 de Outubro

Para corrigir a má impressão e reparar os estragos que nos causaram os ultimos dias, veio o dia de hoje vestido de galas, com um sol muito claro, a distribuir sorvetes vindos do norte no regaço de uma vinha fresca, que entra alli pela Portella de São Fins, e vem seccar a palha nos curados, as espigas nos sequeiros e o milho nas eiras; é um dia bonito, um dia amigo, o de hoje; e, queira Deus, que não venha só.

Ha quem tenha ainda a vindima atrazada por estas razões; o tempo cluvento e a falta de vasillias; n'este numero estou eu, que irei andando *clopin-clopant*.

Tem-se perdido muita uva; a mourisca, perdeu-se quasi toda, e a branca tem

ido mais de metade. Veio, afinal, a realizar-se o que lhes eu disse: ha freguezias d'este Valle, em que a colheita regula pela metade do anno passado, e, no geral, menos a terça parte: pôde haver, e ha, um ou outro vinicultor, que tenha ainda mais; mas são tão raros como os melros brancos, havendo, para isso, a concorrência de dous factores: ou vinhas, que o anno passado soffreram muito pela queima, e que este anno ficaram indemnes, ou vinhas e ramadas novas de dous ou tres annos, que, de anno a anno, vão augmentando a produção; só por estes motivos se pôde dar a rasão do phenomeno, que outra coisa não é o facto da produção mais abundante do que a do anno passado.

Os baguistas tambem se queixam da diminuição da colheita. Eu não sei se os meus amigos sabem o que quer dizer *baguistas*:—eu chamo *baguistas* aos freguezes da baga de sabugueiro—, que lhes faltou este anno; e por isso, a colheita d'elles é inferior, muito inferior á dos outros annos. Ora toma, Mariquinhas!

O vinho americano, posto que não seja tanto como em o anno passado, produziu muito. Os cultivadores d'este genero de vinho não de assegurar-se, de que esta cultura lhes está a desvalorisar as suas propriedades; pois que, n'este anno, o seu preço não pôde exceder 3\$500 ou 4\$000 rs. cada pipa, visto que o nosso vinho verde abrirá a 9 ou a 10\$000 reis.

E' claro que havendo vinho da nossa uva a 20 rs. o quartilho ou 40 reis o litro, o americano não terá consumidores se elle se não vender a 10 rs. o quartilho! E pagando cada pipa de direitos para a Fazenda e para a Camara—6\$655 reis—quanto fica para o revendedor a retalho?

Este genero de vinho, desvalorisando o nosso vinho do Minho, vem a inutilisar-se a si mesmo pela insignificancia do seu valor no mercado.

A videira americana deve cultivar-se para cavallo d'enxerto e não para produção vinicola: ou enxertar-las ou arranca-las, não ha meio termo. Eu conheço um proprietario que já este anno enxertou quantas tinha; e andou bem.

—Os bombardistas do Sul quizeram, no domingo

passado, bombardear no concelho de Thomar.

Recorto-lhes de «O Correio da Noite», chegado hontem, o que se segue:

«Tratam hoje com largueza os jornaes, do comicio que se realizou ante-hontem na freguezia da Serra, concelho de Thomar.

O objecto do comicio era protestar contra a permanencia do prior na freguezia e promovia-o o jornal republicano «O Rebate».

O informador do «Diario de Noticias» narra assim os incidentes a que o comicio deu origem:

«Num logar, denominado Pae d'Aviz, proximo da Serra, grande numero de mulheres, homens e creanças, armados de buzinas, latas e pedras, estavam postados nas ribanceiras que ladeiam a estrada; quando se aproximou o carro, que conduzia o administrador, seu secretario e officiaes de diligencias, foi recebido com um chuvaeiro de pedras, gritarias e assobios, tendo sido colhido com uma pedra nas costas o secretario da administração; o cocheiro tambem foi atingido.

O administrador apeou-se, e depois de explicar quem era e ao que ia, conseguiu passar.

Pouco depois chegaram os carros com os promotores do comicio e outras pessoas; tiveram igual recepção, sendo intenção dos aggressores fazerem retroceder, o que não conseguiram, porque os carros avançavam sob o chuvaeiro das pedras.

Chegados á Serra, ao local destinado ao comicio, repetiu-se o chifrim, com vivas á religião, fora os herejes, &c.

A despeito de tudo, os srs. José Mathias de Araujo e José Raymundo Ribeiro, subiram a uma varanda e fallaram durante tres quartos d' hora, sem que o nosso informador podesse ouvir os discursos, tal era o barulho das latas, buzinas, assobios, e gritaria do mulhero.

O numero dos circunstantes era pequeno, tendo tudo terminado sem incidente de maior e não sendo precisa a intervenção da auctoridade, que se conservou no local até todos se retirarem.

O prior não estava na freguezia; tinha ido tomar parte n'uma festividade d'outra freguezia distante.

Algumas pessoas, que de Thomar foram para assistir ao comicio, ao chegarem a Pae d'Aviz, vendo a attitude hostil do povo, retrocederam.»

Accrescenta o mesmo informador, que as mulheres soltavam vivas á religião e morras aos herejes e maçons.»

Viram?!

Pois quando isto se passa no sul, o que aconteceria se elles quizessem vir bombardear aqui para o norte... para as terras da Maria da Fonte e do Padre Monte Alverna?!... Nem n'isso fallar é bom... Ha

veria orelheira de bombardeiros a 2 reis o kilo!!!...

—Esteve brilhante e muito concorrida a festa a Nossa Senhora da Penha de França, em Quiraz.

Este anno não foi festa das tamancas, foi festa das chinellas e butes; um dia lindissimo d'Outomno alegre e juvenil.

De manhã, ao evangelho, e de tarde, pregou o meu prezadissimo amigo Abbad de Alheira, que, como sempre, prendeu o auditorio n'uma religiosissima attenção. A musica, tanto no arraial, da vespera, como no dia da festa, no coro á missa solemne, foi a banda de Cervães, que se houve á altura dos seus creditos de musica velha.

—Falleceu no domingo passado na sua casa do Birogo, em Gallegos, a esposa do meu presado amigo Chrysogno Correia, a quem apresento as minhas sinceras condolencias.

Teve officio e missa do corpo presente na capella da casa, seguindo o cadaver em carro funerario para Braga, em cujo cemiterio foi sepultado.

Até á semana.

PANCRACIO.

CHRONICA

ROMARIAS

Romarias de Portugal!...

Ha-as lá em parte alguma como n'este paiz, de céu d'um azul de veias, que ao brando chorado, cigarreado e cuspidos do fado, mistura as gargalhadas do vinho que avermelha as malgas d'uma louça branca!

Romarias que começam pelo rebentar pigarreado de morteiros que na vespera, de madrugada, o fogueteiro do sitio, n'um tirocinio para artilheiro, carregara com arte e médo e que depois, chegado o fogo, elle vê explodir n'uma grande alegria que um calix de aguardente acaba, porque o fumo lhe fizera cócegas na garganta!...

Musicos que começam a gritar nos clarinetes, entram pelos trombones n'uma desafinação abaritonada e baco-rejam nos baixos, regidos pelo lombo, bexiguento, de cigarro na bocca, mas com o ar solemne de quem sabe o que é mestre!...

Romarias de Portugal!...

E o padre prégador, bem lavado, bonito, dizendo as bellezas do estylo que o povo não comprehende, mas sente

SECÇÃO AGRICOLA

SECCAGEM DOS FRUCTOS

Já por mais d'uma vez me tenho referido á cultura fructifera, ao grande papel que podia representar n'um meio tão propicio ao seu desenvolvimento, essa cultura tão remuneradora.

O nesso paiz tem regiões como em parte alguma do globo, onde o conjunto do clima e natureza do terreno, são perfeitamente adaptados á produção de fructos finos, aromaticos e d'uma excellento apresentação.

O concelho de Barcellos, apesar de não ser uma região das mais aptas a produzir fructos bastante assucarados e aromaticos, podia comtudo lançar mão da grande industria de seccagem dos fructos.

Consiste esta operação em formar com os principios assucarados, uma especie de involucre que lhe conserva a cor, o gosto e sabor primitivo.

Tem a vantagem de facilitar o transporte, porque d'esta maneira se evapora dos fructos, a agua que elles contem, em media, na propor-

Concurso de tiro

No proximo domingo, 24 do corrente, effectua-se, na respectiva carreira, o annunciado concurso local de tiro.

Os concorrentes podem inscrever-se no quartel d' esta villa, no «Centro de Novidades» e no estabelecimento do sr. Aurelio Ramos, onde se acham as condições do concurso.

Este concurso está despertando grande interesse, pelo que se podesa esperar grande concorrencia de atiradores.

Dia a dia

Fizeram annos:

Hoje, Sra. Magdalena a Rainha Senhora D. Maria Pia, e a menina Isabel Carlota, filha do sr. José Azarolo.

—Anninhã, o sr. Antonio Carmoza.

—Dia 18, a sr.ª D. Isabel Carolina de Saegreira Braga.

—Dia 19, o sr. dr. Miguel Tobias de Saegreira Braga.

—Dia 20, a sr.ª D. Carlota Custodia da Silva, Joaquina Antonio de Miranda Lima e D. Carolina Augusta Carvallo.

—Dia 21, o sr. dr. Luiz Naves, e Alberto Manoel, filho do sr. Antonio Maria Peixoto Vieira.

—Dere realisar-se no proximo mez de Novembro, a consagração da ca. nº 3.ª D. Virginia da Conceição Pereira Peixoto de Góes, d' este concelho, fofmosa filha do nosso fido amigo, sr. Joaquim Antonio da Silva Pereira e da ca. nº 3.ª D. Margarida Augusta Peixoto, com o sr. Felizardo Henrique Naves, proprietario e capitalista em Villa de Rei.

A noiva é uma distincta e bondosa senhora, em quem brilham, a par de valiosos dotes phisicos, as mais appreciaveis qualidades de espirito e coragem.

O noivo é um estimavel cardealheiro de Villa de Rei, onde é muito estimado e considerado.

Dadas as primorosas qualidades que caracterizam as pessoas dos noivos, é de suppr muito auspicioso esta união.

As noivas, bem como a suas famílias, os nossos cumprimentos.

—Com sua ca.ª familia regressou a esta villa, o sr. Major Simas Machado, illustre commandante do batallão aqui aquartillado.

—Falleceu em Doura o nosso distincto amigo, sr. Visconde da Fervença.

—Viveis hontem a esta villa, o sr. Manoel Lopes Louçã, digno e benemerito membro do Santa Casa, e o sr. Visconde da Barrosa, de Viana.

—Já regressaram a esta villa os srs. dr. Nogueira Saudo, e ca.ª familia, e dr. Pinto Ribeiro, illustre Juiz de Direito e Delegado d' esta concorra.

—Esteve em Braga o sr. Conde de Villa-Bons, digno administrador d' est. concelho.

—Fizeram annos a Graja, com seus ca.ª familias, os nobres Marqueses de Garono de Matril, e o nosso pasado director e amigo sr. dr. Joaquim Paes de Villas Bons.

—Estiveram em Coimbra os srs. dr. Miguel Ponce e Domingos da Figueiredo.

—Não tem porada, mas ainda está gravemente enfermo, o nosso estimavel amigo sr. Horacio Capella. Muito desejamos as suas melhoras.

—offin de matricular-se no primeiro anno de Direito partiu para Coimbra o acadêmico nosso patriota, sr. Domingos Mariano de Agredo Figueiredo.

Novo centro progressista

No domingo ultimo, em impõente assembleia geral dos progressistas do concelho de Espozende, a que presidiu o nosso respeitavel amigo e illustre deputado da Nação, sr. dr. Nunes da Silva, e com a adhesão de novos e valiosos elementos, reorganizou-se o centro progressista d' aquelle concelho.

Apoz uma sessão, em que se proferiram eloquentes e calorosos discursos, foram aclamados:

Presidente da assembleia geral, Dr. Augusto Moreira Pinto, de Fão.

Vice-Presidente, Conego Francisco A. Maria de Sousa, d'Apulia.

1.º Secretario, Dr. Ramiro de Barros Lima, d'Espozende.

2.º Secretario, Padre Eduardo Boaventura Régo, reitor d'Espozende.

Presidente da commissão executiva, Abbade Manoel Martins Giesteira, das Marinhas.

Vice-Presidente, Dr. João Pereira de Barros, d'Espozende.

Togaes, Padre Manoel Antonio Emilio Gonçalves, reitor de Palmeira de Faro.

Manoel Joaquim Gonçalves Villas-Bous, d'Espozende. Antonio Dias dos Santos, de Fão.

Substitutos, Abbade Manoel Martins de Sá Pereira, de Gandara. Jeronymo do Valle Souto, de Curvos.

José Gonçalves Ferreira de Lima, de Espozende. Joaquim Lopes Pereira, de Fão.

José Gonçalves Pereira de Barros, de S. Paio d'Antas.

A assembleia, querendo dar mais uma demonstração da sua dedicacão e reconhecimento por seus valiosos serviços, acclamou para presidente honorario do centro, o prestigioso e inatigavel patrono dos interesses e melhoramentos d'Espozende, o sr. dr. Nunes da Silva.

Os progressistas de Barcellos congratulam-se com os seus correligionarios d' Espozende, felicitando-os pela sua vigorosa e acertada reorganisação, e pelas importantes adhesões que tiveram, em que se destacam os srs. dr. Ramiro de Barros Lima, bacharel em philosophia e medicina, dr. Arthur de Barros Lima, abastado capitalista, Padre Eduardo Boaventura Rego, parcho de Espozende, conejo Francisco de Sousa, capitalista e Capellão Fidalgão da Casa Real, José Gonçalves Pereira de Barros, grande proprietario em S. Paio d'Antas, Padre Alredo Boaventura Rego, das Marinhas, Antonio Dias dos Santos, proprietario e industrial de Fão, Joaquim Lopes Pereira, proprietario e commerciante de Fão, abbade de S. Claudio de Curvos, etc.

Café-Restaurante Mattos

Já dissemos da elegancia com que está installado este estabelecimento do nosso amigo sr. Antonio Mattos que tem tido, sempre, grande concorrencia.

Effectivamente, alli está-se bem. Ultimamente, em todas as noites, tem alli tocado o piano um artista do Porto, que muito tem agradado.

Pode dizer-se, um dos melhores estabelecimentos no genero, que em terras de provincia conhecemos.

Dr. Nunes da Silva

Chegou hontem a esta villa, de visita ao illustre chefe do partido progressista local, sr. dr. Vieira Ramos, o nosso distincto amigo e meritissimo Juiz de Direito em Soure, sr. dr. Manoel Nunes da Silva, digno Deputado da Nação, que ha dias se encontrava em Espozende, aonde lhe foi feita uma brillante recepção.

S. ex.ª tambem visitou na Apulia o rév.º sr. conejo Sousa, que lhe offereceu um primoroso banquete a que assistiram diversos cavalheiros d' aquella praia de Espozende, sendo, como n' esta villa, acolhido com calorosas manifestações de apreço.

As homenagens que o talentoso parlamentar recebeu em Espozende, significam, alem da alta e justissima consideracão que os espozendeneses tem pelas nobres qualidades de sua ex.ª, o reconhecimento pelos seus grandes serviços prestados aquella villa, que á valiosa e dedicada intervenção do sr. dr. Nunes da Silva deve importantes melhoramentos.

O nosso collega d' aquella villa, «O Espozendense», illustra a primeira pagina do seu ultimo numero com o retrato do sr. dr. Nunes da Silva, acompanhado de um brillante artigo de caloroso preito ao distincto magistrado, em que se referem, com palavras de justica, os seus notaveis serviços em prol do engrandecimento d'Espozende. E' uma merecida homenagem a que gostosamente nos associamos.

O sr. dr. Nunes da Silva, que foi hospede do sr. dr. Vieira Ramos, retirou-se hoje no expresso, tendo sido muito cumprimentado.

A sua ex.ª agradecemos a fineza da sua visita a esta redaccão.

Necrologia

Fallecen no passado domingo, na freguezia de Santa Maria de Gallegos, a esposa do proprietario do estabelecimento thermal do Eirogo, nosso amigo sr. Crystofo Correia, digno empregado do nosso municipio.

O funeral, que teve a assistencia de muitas pessoas de distincção, effectou-se na 2.ª feira, sendo as ceremonias funebres realisadas na capella do estabelecimento thermal, e a que presidiu o sr. conselheiro Padre Domingos José de Sousa.

A familia enluctada o nosso sentido pezar.

Encyclopedia das Familias

Pedidos a Manoel Lucas Torres, Rua do Diario de Noticias, 113, Lisboa.

certo que os kabilenos, logo que podem apanhar algum grupo desgarrado, atacam-n' o ferozmente.

A raça agarena não se deixa vencer facilmente. Dominada pelo fanatismo do Korão, odeia de morte tudo que seja contrario a esses preceitos do mercador arabe. A verdade é que, se não houve renhidos combates no campo das operações, houve um facto que sensibilizou a Europa.

Esse facto, ou acontecimento, resultou da apreciação, algum tanto descabida, feita por uma summidade militar franceza, ao futuro das operações hespanholas. Não lhe occultemos o nome, porque é um nome aureolado de victorias, e dignissimo pela sua recente conducta. E' o general d'Amade. O homem que ha pouco tempo era o objecto de todas as atenções, quando chefe do exercito encarregado da policia de Marrocos pela Europa. é-o agora pelas impressões manifestadas a um redactor do «Matin», impressões que podiam quebrar a amizade entre duas nações alliadas—a Hespanha e a Franca.

Talvez não fosse esse o seu intento mas a franqueza nem sempre pode ser publicada. Resultado: d'Amade foi posto na disponibilidade. O governo de Franca, embora presidido por um socialista, sabe impor a lei. Esta é a verdade. O general, comprehendendo a falta, recebe o castigo sem um murmuro.

Bello exemplo de disciplina e de heroe.

Notas locais

Artigo

E' do nosso illustre collega de Lisboa «O Liberal», o esclarecido e bem pensado artigo que hoje, com a devida vema, inserimos, a proposito da morte de Ferrer.

O talentoso articulista do «Liberal» diz muito bem do sentimento de todas as pessoas de coração, amantes da ordem e cultas, perante o fusilamento do propagandista hespanhol.

Com as suas judiciosas considerações concordamos absolutamente.

Dinheiro falso

Têm apparecido algumas moedas de 500 reis falsas, muitas d'ellas perfectissimas a ponto de só se distinguirem das boas pesando-se.

As notas de 55000 reis falsas tambem abundam no mercado, algumas de habil imitação. Em todo o caso as falsas conhecem-se pelo papel, que é mais transparente pela pallidez da estampagem do verso e imperfeição dos cantos. O fundo em branco, aonde está a coroa real, termina em redondo nas falsas e nas boas em bico.

As letras em agua—Banco de Portugal—são imperfeitas e a palavra—DE—não é visivel. A figura, na frente, apresenta-se, nas falsas, com a cor azul muito plastrada.

Acuidellem-se os que não entram n' este «mogeco» enquanto o Banco emissor não resolve retirar do mercado esse papel moeda fallido, como já o devia ter feito.

em exclamações beatificas e sorrisos bondosos que o senhor padre pregador, ao atravessar o adro, vê nas boccas e nos olhos d' aquella gente que gostou.

E a missa cantada que, por deferencia, o padre mais velho canta, n' uma rouquidão velha, no altar-mór da capella, enfeitada a paanos vermelhos e verdes e toalhas brancas que, mulheres piedosas, n' uma solicitude santa, tiram das suas arcas fornidas.

Depois, o jantar...

Um jantar portuguez, d' aquelles jantares que podem fazer-nos morrer de uma indigestão l.s.

Boa comida e vinhos bons.

Grandes arcabouços precisam de bons alimentos, côres vermelhas pedem vinhos fortes.

Um jantar na residencia, em que todos os padres que assistiram á festa se sentam no meio da familia da casa e dos convidados, jantar alegre, feito d' essa alegria que vem dos montes, em risos francos e sonoros, sons de guisos, sahidos de peitosãos.

No fim, procissão, mais fogo no adro, e a noite que invariavelmente apaga todos os dias a claridade amiga do sol.

Eu gosto d' um povo que sabe rir!

A neurhastenia doente que hoje se alastra, acabaria breve se nos mettessemos pelo peito dentro d' esta gente alegre.

Não se deve chorar á beira de quem chora. Rir, rir muito, para que as tristezas dos outros se afoguem nas ondas altas, desafiadoras, e petulantes, das nossas gargalhadas!

As lagrimas foram boas para o mysticismo romantico de Lamartine; mas hoje, que as retortas de Vauquelin e Fourier vieram gritar-nos aos ouvidos que as lagrimas apenas são agua, sal, soda, muco e phosphato de cal, eu, no nervosismo de Richepin, epileticamente blasphemando como elle:

«Prantos, perolas d' alma! Ora deixem-me rir!...»

Romarias de Portugal!...

Ha-as lá em parte alguma, como n' este paiz de céu d' um azul de veias, que ao quebranto chorado, cigarreado e cuspidito do fado, mistura as gargalhadas do vinho que avermelha as malgas d' uma louça branca!...

FRANCISCO D' ASSIS.

Pelo estrangeiro

Episodio da Barcelonada—Guerra de Marrocos—Caso d' Amade.

Não ha duvida que existe um facto revolucionario agitador e propulsor das ideias acratas.

A Hespanha, n' um momento em que se via a braços com uma crise espantosa externa devida aos ataques af-

fenhos, viu que um grande e enorme numero de seus filhos, levados pelas sinistras da anarchia, lançavam o terror na capital da laboriosa Catalunha, praticando canibalismos hediondos, das mais graves e desgraçadas consequências.

A auctoridade não trepidou. Deu batalha aos revoltosos, destroçando-os, e restabelecendo a ordem, com a energia requerida por essa hecatombe. Mas era necessario exigir a responsabilidade aos auctores d' essa tragedia sinistra, e d'ahi o instaurar-se processos que desvendassem os criminosos e os puzessem sobre a acção da justica, para que esta os julgasse como merecessem.

Logo desde principio foi apontado como principal fautor d' essa calamidade, o conhecido anarchista Francisco Ferrer. Não havia que demorar. Era urgente a sua prisão, para que se descobrisse a verdade das suspeitas envolvidas na nebulosa da accusação.

Effectuou-se, e, dentro em breve, o mundo soube que era um facto o proprietario da Escola Moderna, da escola sem Deus, sem lei, sem auctoridade, fundada com o dinheiro d' uma piedosa dama enganada pelo terrivel demolidor da sociedade, ser o principal responsavel pelas atrocidades de Barcelona. Então viu-se a agitação dimanada dos revolucionarios francezes em favor do seu santo, estender-se por toda a parte, chegando, tambem a Portugal.

Os homens da demagogia manifestaram-se ruidosamente em favor do incendiario, e em arremetidas quixotescas levaram os seus vehementes protestos ao governo hespanhol. Este não se intimidou. Ferrer estava entregue á justica, e esta que decidisse. O processo foi até á conclusão, e fundamentando-se nas provas apresentadas, e consoante o codigo, o tribunal condemnou á pena ultima o homem que empregou a sua vida a semear odios, a atizar vinganças e a incitar revoltas hediondas. Não exulto com o fusilamento de Ferrer, mas de modo algum censuro os seus julgadores. Parece paradoxo? Não é. Não exulto, porque alancea-se-me o espirito ao vêr que intelligencias robustas, e das quaes muito e muito se podia esperar em beneficio da humanidade, obsecadas pelo erro, se afundam nos abysmos da anarchia; não censuro, porque a liberdade, o progresso e o bem-estar dos povos, exigem que crimes de leza-patria tenham castigo correspondente.

Ora á face da lei hespanhola, esse castigo tinha de ser o que foi, e por isso os membros do tribunal de Barcelona operaram segundo o direito, e não segundo o arbitrio.

Oxalá a diffusão dos bons principios, da ordem, da evolução e da sincera fraternidade, seja um apostolado inergico e decisivo, para que se não repitam as desgraçadas scenas de Julho. Que todos se compenstrassem da urgente necessidade da união para o bem, e o procurassem pelos meios racionais, banindo para sempre as utopicas doutrinas libertarias.

A guerra do Riff nada de maior offereceu esta semana. Apenas alguns combates, ou antes escaramuças, entre as avanzadas do exercito hespanhol e os mouros.

Parece que se prepara alguma acção de valor, visto o general em chefe ter percorrido os acampamentos. E'

Annuncios

Arrematação

1.ª praça

1.ª publicação

No dia 31 do corrente mez de Outubro, pelo meo dia, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, perante o Juiz de Direito n'esta mesma, e o escrivão do 1.º officio—Cardoso—tem de se proceder á arrematação em 1.ª praça, dos bens penhorados a Antonio José d'Oliveira e mulher Felicidade dos Prazeres, lavradores, da freguezia d'Oliveira, mas elle ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, na execução de sentença commercial que lhes move João Gonçalves Galho, casado, proprietario, da freguezia de São Vicente d'Areias, os quaes bens são os seguintes:

Bens moveis

—uma caixa de castanho e pinho, que levará 521,490^m, avaliada em 25500 reis;

—uma commoda de castanho, avaliada em 45000 reis;

—um relógio de sala com caixa de castanho, avaliado em 45500 reis;

—um casco de castanho arcado de pau, que levará 1:000 litros, avaliado em 65000 reis;

—outro casco de castanho, arcado de pau, que levará 700^l, avaliado em 35000 reis;

—uma vasilha, arcada de pau, que levará 500, avaliada em 25000;

—uma dorna de castanho, arcada de ferro, avaliada em 15000 reis;

—um arado de pau e ferro, avaliado em 55000 reis;

—um carro com rodeiro, avaliado em 55000 reis;

—uma lagareta aparelhada, avaliada em rs. 75000.

Bens de raiz allodials

—121,611^m de centeio, avaliado em 35500 reis;

—513,360^m de vinho americano, avaliado em 45000 reis;

—779,040^m de vinho tinto, avaliado em reis 75500;

—779,040^m de vinho tinto de melhor qualidade, avaliado em 105750 reis.

—1:389,840^m de milho, avaliado em reis 485000;

—69,492^m de feijão, avaliado em 25400 reis;

—121,611^m de centeio avaliado em 35500 reis.

Palhas

—um carro de palha centeia, avaliada em reis 15500;

—dous medeiros de palha milha, avaliada em 15200 reis.

Todos estes moveis, generos e palhas acham-se em poder do depositario d'elles e dos bens de raiz, José Gomes Macedo, casado, proprietario, do logar da Penna, freguezia d'Oliveira.

Movel em poder do depositario constituido d'elle, Antonio Rodrigues, casado, proprietario, do logar de Santo André, freguezia da Lama:

—Um carro rodeiro e jugo, avaliado em 65000 reis.

Bens de raiz allodials

1.º Na freguezia d'Oliveira e logar do Paço, a «Bouça da Cova», de matto e pinheiros, avaliada em 1505000 reis;

2.º Na mesma freguezia e logar, a «Leira do Talho», de lavradio com uveiras e agua de rega, avaliada em reis 1005000;

3.º Na dita freguezia e logar da Penna, o «Campo de Semuro» de lavradio com uveiras e parte da latada do caminho, avaliado em reis 1505000;

4.º Na dita freguezia e logar, a «Leira do Prado da Penna», de lavradio com uveiras e fructeiras, avaliada em 205000 reis;

5.º Na referida freguezia e logar, uma morada de casas torres, com seus commodos, coberto, eira e espigueiro, com terreno inculto, uveiras e fructeiras, e um forno de coser louça, tudo avaliado em 2005000 reis;

6.º Na mesma freguezia e logar, o predio denominado «Lameiro do Prado de Cima», de lavradio e com uveiras e agua de lima, e parte da latada sobre o caminho, e avaliado em 705000 reis;

7.º Na dita freguezia e logar, a «Leira de matto de fóra do portab» com pinheiros e carvalhos, avaliada em reis 305000;

8.º Na mesma freguezia e logar do sobrado, a «Bouça de Baixo da Cova», ou da Castanheira, de matto com pinheiros, avaliada em 405000 reis;

9.º Na dita freguezia e logar, a «Bouça de Fóra», de matto com pinheiros, avaliada em reis 2605000;

10.º Na referida freguezia e logar do Fontello, o predio chamado o «Lenteiro do Lodeiro», de lavradio com uveiras e fructeiras, avaliado em 405000 reis.

Raiz foreira aos herdeiros de Gomes da Costa, d'esta villa, com 112,924^m meado (alvo e centeio).—1 galinha e 1 frango com laudemio da 5.ª parte:

11.º Na freguezia d'Oliveira e logar do Paço, o «Campo do Paço», de lavradio com uveiras e agua de rega, avaliado no valor liquido de reis 1615070;

Bens de raiz foreiros aos mesmos herdeiros de Gomes da Costa, com 115,095^m de meado (alvo e centeio) e laudemio da 5.ª parte:

12.º Na mesma freguezia e logar, a «Leira da Cova de Rabel», de lavradio com agua de rega;

13.º Na dita freguezia e logar, a «Leira da Vinha da Fonte», de lavradio com agua de rega e de matto;

14.º Na dita freguezia e logar do sobrado, a «Leira de Reboreda», de lavradio com uveiras e agua de rega;

15.º Na referida freguezia e logar, a «Leira do Pomarinho», de lavradio com vinhedo;

16.º Na predita freguezia e logar, a «Leira da Vinha da Fonte», de matto e pinheiros;

Todos avaliados no valor liquido de 1645610 reis.

Raiz foreira á Camara com 100 reis e laudemio de 10.ª:

17.º Na freguezia d'Oliveira e logar da Penna, a «Bouça da Costeira», de matto e pinheiros, avaliada no valor liquido de 955550 reis;

Raiz foreira a Manoel José Gomes, de Oliveira, com 21,258^m de meado (alvo e centeio) e laudemio de 10.ª:

18.º Na freguezia d'Oliveira e logar das Quintães, a «Bouça de Boucellas», de matto, pinheiros e sobreiros, avaliada no valor liquido de reis 465430;

Raiz foreira ao Doutor Francisco Torres, de Braga, com 32,746^m de milhão e laudemio de 10.ª:

19.º Na freguezia d'Oliveira, sitio de Novaes, a «Leira de Novaes», de lavradio, avaliada no valor liquido de 465645 reis;

Raiz foreira á Casa d'Azevedo, ou seja a Francisco Barbosa do Couto Cunha Sotto-Mayor, da villa de Estarreja, com 60 copas de palha pauca, e laudemio de 10.ª:

20.º Na freguezia d'Oliveira e logar da Penna, o «Prado da Penna» de lavradio com uveiras e agua de lima, avaliada como allodial (por se ignorar, porém, quanto a medida de cada copa de palha) no valor de reis 485000.

Bens de praso á Quinta dos Pinheiros, d'Alhelra, de que é representante D. Buy Lopes de Sousa d'Alvim e Lemos de Carvalho Vasconcellos, da freguezia de Santar, comarca de Mangualde, com 260,595^m de milho alvo,—134,643 de centeio,—meia gallinha,—meio carneiro,—20 reis em dinheiro — e laudemio da 10.ª parte:

21.º Na freguezia d'Oliveira, e logar do Paço, a «Leira de Baixo dos Campos», de lavradio com uveiras e agua de rega em cabeceira de matto;

22.º Na mesma freguezia e logar, a «Leira de Rabel», de lavradio com agua de rega;

23.º Na dita freguezia e logar do Sobrado, o «Campo da Bouça da Cova», de lavradio com uveiras;

24.º Na mesma freguezia e logar, a «Bouça da Cova», de matto e pinheiros;

25.º Na referida freguezia e logar, a «Bouça do Coto», de matto com pinheiros;

26.º Na mesma freguezia e logar, a «Leira do Sobrado do Corgo», de lavradio com agua de rega e lima;

27.º Na dita freguezia e logar do Pinheiro, a «Leira de Cima dos Eira-

dos», de lavradio com uveiras e agua de rega e lima, e junto terreno de matto e pinheiros;

28.º Na mesma freguezia e logar dos Sobrados de Baixo, o predio denominado «Eirados de Baixo», de lavradio com uveiras e de matto com pinheiros;

29.º Na dita freguezia e logar do Sobrado, a «Leira do Meio dos Campos», de lavradio com uveiras e agua de rega e de matto com pinheiros;

30.º Na referida freguezia e logar, a Leira de Reboreda, de lavradio com uveiras e agua de rega;

31.º Na predita freguezia e logar da Vinha da Fonte, a Bouça da Fonte, de matto e pinheiros.

Todos avaliados no valor liquido de reis—1:0205800.

Raiz de praso á Casa da Piadella, da qual é representante D. Maria da Conceição de Sousa Amorim Rebelto Teixeira, viuva, da Casa de Recobello, freguezia d'Agua Sanctas, comarca da Povoação de Banhos, cujo foro, por emquanto, se ignora:

32.º Na freguezia d'Oliveira e logar da Penna, a Leira do Linhar, de lavradio com uveiras e aguas de rega e lima, avaliada como allodial, no valor de 2505000 rs.

Mais bens de praso á mesma Casa da Piadella, de que é representante a dita D. Maria da Conceição de Sousa Amorim Rebelto Teixeira, cujo foro tambem por emquanto se ignora:

33.º Na freguezia d'Oliveira e logar da Penna, a Leira do Linhar, de lavradio com uveiras e agua de rega e lima, avaliada, como allodial, em 705000 reis;

34.º Na mesma freguezia e logar da Agra, a Leira de Buizes, de lavradio, avaliada, como allodial, em 505000 rs.

35.º Na dita freguezia e sitio da Motta, a Bouça da Torre da Motta, de matto e pinheiros, avaliada, como allodial, em 305000 reis;

Bens de praso á mesma Casa d'Azevedo, com 132,416^m de milhão, 149,730^m de milho, ou 173,073^m de milhão por elle, 1 gallinha, 1 cabrito e laudemio de 10.ª de cujo foro é actual senhoria directa D. Maria Candida, menor, impubere, filha de Dr. Antonio

de Sá Barreto Pereira do Couto Brandão, viuvo, delegado do Procurador Reigo na comarca de Villa Franca de Xira:

36.º Na freguezia d'Oliveira e logar do Monte, o Corteiro do Arieiro de lavradio com uveiras e agua de rega;

37.º Na mesma freguezia e logar de Villela, a Leira do Baceiro, de lavradio com uveiras e agua de rega;

38.º Na dita freguezia e logar do Souto da Porta, o Cortelho d'Airó de Cima, de lavradio com uveiras e agua de rega;

39.º Na referida freguezia e logar, a Leira d'Airó de Baixo, de lavradio com uveiras e agua de rega,

Todas avaliadas no valor liquido de 244:550 reis.

DIREITO E ACCÃO

O direito e accão á quantia de 405000 reis que aos executados deve Antonio Rodrigues, casado, proprietario, do logar de Santo André, freguezia da Lama, proveniente de signal que d'elles recebera para a compra de uns bois amarellos, que não chegon a effectuar-se, o qual direito entra em praça com abatimento da 4.ª parte, como a lei determina, ou sejam 3 quartas partes d'elle, no valor de 305000 reis. Nos termos do art.º 844 do Cod. Proc. Civ.,—ficam citados os credores incertos dos executados, e bem assim os representantes do credor fallecido Manoel Francisco de Sousa Vianna, morador que foi n'esta villa, por constar da certidão do registo junto á execução (ex. f.º 97 e v.º) ter este credor registo d'hypotheca sobre o predio de «Casa e Eirado» no logar da Igreja, freguezia d'Oliveira, á segurança do seu credito de 455000 reis, que lhe ficou devendo Antonio José d'Oliveira, solteiro, negociante, da mesma freguezia (que se ignora se é o executado marido ou outro), cujo registo tem o n.º 15:413 e foi feito em 23 d'Outubro de 1891.

Barcellos, 12 de Outubro de 1909.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito 1.º substituto.

Barros de Mattos
O escrivão do 1.º officio
Manoel Cardoso d'Albuquerque.

Arrematação

1.ª praça
1.ª publicação

No dia 7 de Novembro, pelas 12 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, por virtude do ordenado na execução hypothecaria que Manoel Gonçalves de Sá, casado, lavrador, de Christello, promovem contra Joaquim José Fernandes e mulher Anna Ribeiro, da mesma freguezia de Christello, teem de ser arrematados os predios seguintes:

—Um campo de lavradio, na freguezia de Christello, no lugar da Junqueira, allodial, que entra em praça por reis 166,5000;

—Na mesma freguezia e lugar da Boucinha, ou Gôdo Branco, uma leira de matto e pinheiros, allodial, que entra em praça pela quantia de 21,5000 reis:

—Na mesma freguezia de Christello e lugar da Agra, uma leira de matto proximo á lagoa, entra em praça pela quantia de 15,5000 reis;

—Na mesma freguezia de Christello, e lugar da Feiteira, um campo de lavradio com arvores de vinho e latada, entra em praça pela quantia de 288,300 reis, abatido o fóro que annualmente paga de oitenta e seis litros, oito centos e sessenta e cinco mililitros de trigo, e quatro centos e cincoenta grammas de linho acedado a Dona Adelina Gomes de Sousa Sobral, da freguezia de Christello.

Pelo presente são citados os credores incertos para assistirem á praça e deduzirem o seu direito, querendo, e declara-se que ficam de conta do arrematante as despesas que fizer na praça e metade da contribuição de registo.

Barcellos, 14 de Outubro de 1909.

Verifiquei.

O Juiz de Direito 1.º substituto,

Barroso de Mattos

O escrivão do 3.º officio.

Antonio Pereira Esteres

—«ATLANTICA»—E' a companhia de seguros que deve ser preferida pelo publico.

Agente, João de Sousa

RAPAZ

Admitte-se um, que queira seguir a arte typographica nas officinas d'este jornal.

Declaração

A Viscondessa de Santo Antonio de Vessades, moradora no seu palacete de Santo Antonio de Vessades na freguezia de Barcellinhos, declara, para os devidos effeitos, que o seu procurador é o solicitador Manoel de Faria, e que o solicitador Antonio Azevedo nenhuma interferencia tem nos negocios d'ella declarante.

Viscondessa de Santo Antonio de Vessadas.

Aves e quadrupedes

Delfino José Pereira, morador na Rua da Ponte, em Barcellinhos—Barcellos, encarrega-se de embalsamar aves e quadrupedes, por preços convidativos.

BANCO DE BARCELLOS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Tendo-se extevidado a acção n.º 605, d'este Banco, vae ser passada outra, em substituição d'aquella, ao ex.º sr. dr. Miguel Pereira da Silva Fonseca, por ser elle quem possuia a referida acção, se no praso de 30 dias, a contar da publicação d'este, não houver reclamação.

Barcellos, 29 de Setembro de 1909.

Pelo Banco de Barcellos, Os gerentes,

Domingos de Figueiredo

João Carlos Vieira Ramos.

Mais de 600.000 caixas registradoras
—«NATIONAL»—
em todo o mundo
á venda brevemente n'esta villa

«O Commercio de Barcellos»

SEMANARIO PROGRESSISTA

Redacção, administração e typographia: Rua D. Antonio Barroso, 60--1.º

ASSIGNATURAS:

[Pagamento adiantado]

Barcellos:)	trimestre.....	300	reis
)	semestre.....	600	»
No Paiz)	trimestre.....	360	»
)	semestre.....	720	»
Brazil)	anno.....	2500	»

PUBLICAÇÕES

Annuncios, cada linha.....	30	reis.
Repetição.....	20	»
Communicados, linha.....	40	»

—Os srs. assignantes teem 25 % d'abatimento.

—Annuncios litterarios, gratis, mediante um exemplar á redacção.

—Annuncios-reclame annuaes, contracto especial.

Grandes armazens de fazendas

—de—

Aurelio Ramos

O mais importante estabelecimento do Minho e que mais barato vende.

Largo da Porta Nova e Rua Bariona de Freitas—Barcellos.

Pede-se a attenção do ex.º publico para a leitura do annuncio abaixo, dos unicos ateliers artisticos da Europa, e arte reunida, com quem ninguem póde competir em vista de conjuncto dos ditos, vendendo todos os artigos por metade dos preços de qualquer outra casa:

A unica fabrica que ha completa na Europa



em sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres, ouro e relevos, monogrammas e brazões, prensas, balancês, cunhos, alicates para selar chumbo, fabrica de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Lithographia, typographia, papelaria, ferragens, bilhetes de visita, trabalhos superiores, etc.—é a Casa A. L. Freire, Gravador, o qual tem feito viagens de estudo á Alemanha, Austria, França Inglaterra, e grande casa de muitos artigos aonde emprega mais artistas que todas as outras reunidas do paiz. Mandam-se as encomendas para a provincia, á cobrança. Por isso podem fazer os seus pedidos, de tudo que vv. ex.ªs desejarem, para lhe serem remetidos sem demora.

A. L. Freire, Gravador

34—Rua da Victoria—96. 158—Rua do Ouro—164. Telephone, 945.

Endereço telegraphico—GRIERS—Lisboa.

BRINDE—Todas as compras superiores a 800 reis, o freguez póde requisitar um calendario-cromo para escriptorio, com bloque.

BIBLIOTHECA DE EDUCACAO NACIONAL

AS MENTIRAS CONVENCIONAES DA NOSSA CIVILISACAO

Por Max Nordau Traducção de Agostinho Fortes

Traducção mensal de elegantes volumes de duzentas paginas pela insignificante quantia de 240 reis em brochura, e 300 reis encadernado!!! Por tão insignificante quantia não se instrue quem não quer!

Condições d'assignatura. (pagamento adiantado por valle do correio ou em estampilhas postaes, por carta registada), franco de porte:

Anno, 12 volumes, brochado.....	2500
Meio anno, 6 volumes »	1500
Avulso.....	200

Anno, 12 volumes, encadernado.....	3500
Meio anno, 6 volumes, »	1800
Avulso.....	300

A venda em todas as livrarias, correspondentes de provincia e no editor—ABEL ALMEIDA.

Rua do Alecrim, 80, 82—Lisboa.

Aguas de S. Vicente--(Entre-os-Rios)

E' poderosa a sua acção nas affecções chronicas dos orgãos respiratorios, estomago, fígado, intestinos, aparelho urinario e pelle.

Esta estancia e Grande Hotel de S. Vicente abertas de 27 de maio a 15 de outubro.

Deposito em Barcellos

Pharmacia Carlos Maria Vieira Ramos

Nova agencia de negocios ecclesiasticos

Sob a direcção de Germano da Silva

Solicitador: official da Camara Patriarchal

—Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas. Nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios, disca-o pesas matrimoniaes, processos ou dispensas para ordenações e de qualquer negocio congengere com a maxima ligeireza e economia. Praça do Municipio, 32-2.º—Lisboa.

Encyclopedia das Familias

Revis'ã Illustrada de instrucção e recreio

A encyclopedia mais util e economica que se publica em Portugal. Cada anno de 12 numeros.—800 reis, numero avulso, 100 reis. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor Manoel Lucas Torres, rua Diario de Noticias, 93—Lisboa.

A Moda Illustrada

JORNAL DAS FAMILIAS PUBLICAÇÃO SEMANAL

Directora

D. LEONOR MALDONADO

Esplendido jornal de modas contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, «toilettes», fantasias e confecções, tanto para senhoras como creanças.

Moldes cortados em tamanho natural. Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado de um—«Petit Echo de la Broderie»,—jornal especial de bordados em todos os generos.

80 e 100 reis por semana, no acto da entrega. Assigna-se em todas as livrarias e na do editor.

ANTIGA CASA „BERTRAND”-- JOSE BASTOS

RUA GARRETT, 75—LISBOA

ANTIGA CASA MARQUES

SUCCESSOR

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

Rua D. Antonio Barroso—(Antiga Rua Direita)—BARCELLOS—

Completo sortido de ferragens nacionaes e estrangeiras. Ferro T e arame para ramadas. Arcos de ferro para vasilhas. Camas de ferro, lavatorios e colchões. Carboneto, tintas e vidros. Sulfacto de cobre e enxofre.

Pulverisapores de todos os systemas. Ferro e aço de todas as dimensões, para ferreiros. Curvão de forja. Legitimos «Gobel» e «Vermorel». Bambus e demais accessorios. Ferragens completos para limpadores, arados e esmagadores. Arados e charruas de ferro. Bicos e parafusos para as mesmos. Charruas e bombas aos preços da fabrica. Agente das celebres bombas de pressão «Klein» Prensas para espremer bagaço, systema «Mabbili» e culres. Cefres á prova de fogo. Preços modicos. Qualidade garantida.